

# RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

MENSAL - JUNHO 2020



  
**BCI**  
É daqui.

**RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA**  
MENSAL | JUNHO 2020  
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

# ECONOMIA INTERNACIONAL

## ÁFRICA DO SUL

O Fundo Monetário Internacional (FMI), no seu relatório *World Economic Outlook Update* de Junho, decidiu rever em baixa as suas perspectivas de crescimento económico para a África do Sul, prevendo uma contração de 8,0% em 2020, face a prevista no relatório de Abril (5,8%) e acima da retracção perspectivada pelo Governo local (7,2%). Esta decisão foi suportada pelos crescentes receios em torno do desempenho da economia mais industrializada de África, que tem sido amplamente penalizada pelos efeitos negativos da pandemia do novo coronavírus. Os dados do Ministério das Finanças local indicam que o défice orçamental poderá aumentar para os 14,6% do Produto Interno Bruto (PIB) durante o ano fiscal de 2020/2021 e a dívida pública poderá incrementar para os 81,8% do PIB face aos 63,5% registados em 2019.

Estas publicações surgem após, em Maio, o Banco Central da África do Sul (SARB) ter revisto em baixa a sua taxa de juro de referência para os 3,75%, o nível mais baixo de todos os tempos devido, dentre outros factores, a necessidade de mitigar os impactos negativos da pandemia do novo coronavírus, visto que é o país mais afectado da região, num contexto em que o *lockdown* decretado pelo Governo levou a um aumento da taxa de desemprego (que se fixou no nível recorde de 30,1%) no primeiro trimestre do presente ano, face aos a taxa registada no último trimestre de 2019 (29,1%), altura em que a economia em alusão já se encontrava em recessão.

Entretanto, o ambiente de negócios, a nível interno, tem vindo a registar algumas melhorias, derivadas do relaxamento das medidas restritivas locais (o que permitiu o índice PMI da produção industrial incrementar para uma expansão de 53,9 em Junho face aos 50,2 registado no mês anterior), assim

como o desconfinação gradual das principais economias mundiais, com destaque para os EUA e a China.

O aumento gradual do consumo de matérias-primas por estas economias poderá alavancar o volume de negócios dos países emergentes, num contexto em que, grande parte das receitas resultam das exportações para as duas maiores economias do mundo.

A China começou a observar uma normalização da actividade económica local, ao mesmo tempo que se verificou uma retoma da actividade económica nos países que haviam imposto *lockdowns* para combater a disseminação do novo coronavírus. Entretanto, permanecem os receios em torno dos efeitos da segunda vaga de contaminações.

Neste contexto, e por forma a fornecer suporte contínuo ao crescimento da segunda maior economia do mundo, o Banco Popular da China anunciou, no início do mês de Junho, a injeção de CNY 300 mil milhões no mercado.

Esta medida foi comunicada logo após o Governo chinês abdicar de estipular uma meta para o crescimento do Produto Interno Bruto neste ano, facto que não acontece desde 1994.

Importa referir que a actividade industrial da China incrementou, ainda que num ritmo lento, 4,4% no mês de Maio, quando comparado com igual período do ano precedente, num momento em que as vendas a retalho registaram uma queda de 2,8% também no mês de Maio, face a queda de 7,5% observada em Abril último.

---

## CHINA

## ZONA EURO

Na Zona Euro, observou-se um aumento dos receios em torno do desempenho económico do bloco, sentimento este que foi exacerbado pelo mais recente relatório do FMI, o *World Economic Outlook*, de Junho. O mesmo perspectiva uma contração do PIB de 10,2% em 2020, face a previsão de queda anunciada em Abril último (7,5%). Esta revisão está em linha com a perspectiva do Banco Central Europeu, que segundo a Presidente, Christine Lagarde, o PIB da região deverá retrair entre 8% a 12% este ano, devido ao impacto do surto pandémico da COVID-19.

Adicionalmente, segundo o departamento de estatísticas local, Eurostat, o índice de produção industrial na Zona Euro reduziu em 17,1% em Abril, atingindo mínimos históricos, devido às medidas de confinamento adoptadas na Europa para conter o alastramento da pandemia da COVID-19.

No entanto, apesar da queda da actividade económica na Zona Euro, resultante do encerramento de empresas não essenciais, percebe-se que, com a redução das medidas de confinamento, a actividade económica tende a retomar, ainda que de forma tímida.

Importa mencionar que, a autoridade monetária aprovou, no mês de Junho, a expansão do programa de emergência para a aquisição de títulos da dívida pública e privada com vista a minimizar os efeitos da pandemia de COVID-19, aumentando o valor em mais EUR 600 mil milhões, para EUR 1,35 biliões, um esforço que visa manter o fluxo de crédito acessível durante a recessão gerada pelas paralisações.

## ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Nos Estados Unidos da América, permanecem as incertezas em torno do crescimento da maior economia do mundo, uma vez que se verifica uma segunda vaga de contaminações pelo novo coronavírus, num momento em que se regista o relaxamento das medidas de restrição por parte de alguns Estados que se encontravam em *lockdown*. Esta preocupação foi realçada pela manutenção da taxa de juro de referência por parte do Fed, no intervalo entre 0% e 0,25% na sua última reunião de política monetária, realizada nos dias 9 e 10 de Junho do presente ano.

O surto do novo coronavírus tem impactado negativamente a actividade económica dos EUA, que contraiu em 4,8% no primeiro trimestre deste ano, na sequência das medidas tomadas para combater a propagação do vírus em alusão, que por sua vez, condicionaram a procura por bens e serviços e penalizaram significativamente o preço do petróleo. Estes factores contribuíram para a desaceleração da inflação homóloga em 2pb para 0,1% no mês de Maio, o nível mínimo observado desde Setembro de 2015, aumentando o *gap* para a meta estabelecida pela Reserva Federal de 2,0%.

Este facto, combinado com a segunda vaga de infecções por COVID-19 (que poderá incitar novos *lockdowns*), sugere a continuidade dos programas concebidos pelo Banco Central local com vista a estimular o crescimento da sua economia, gerando expectativas de revisões em baixa do custo dos empréstimos no médio-prazo.

Importa referir que o FMI, no seu mais recente relatório referente as perspectivas do crescimento da economia global para 2020, divulgado em Junho, reviu em baixa a estimativa de crescimento económico dos EUA de uma contracção de 5,9% para os 8,0%, em resultado de um impacto económico negativo da COVID-19 mais severo que o antecipado para o primeiro semestre do presente ano.

No período compreendido entre 01 e 30 de Junho de 2020, o Dólar depreciou face ao Euro em cerca de 112pb para EUR/USD 1,1234, pressionado pelo facto de alguns investidores estarem, gradualmente, a apostar em activos dos mercados emergentes, devido à aceleração do desconfinamento em vários países, bem como a divulgação de dados económicos positivos nas principais economias, com destaque para o Reino Unido, a Zona Euro e os EUA, o que deu suporte às expectativas de uma rápida recuperação da economia global.

No entanto, a desvalorização da moeda norte-americana foi contida pelos receios em torno dos efeitos da segunda vaga de contaminações pelo novo coronavírus, em resultado de um aumento exponencial do número de infecções por todo mundo, com realce para os EUA, a América Latina e a China.

---

## MERCADO CAMBIAL INTERNACIONAL

Em relação às moedas dos mercados emergentes, a moeda da maior economia do mundo também depreciou face ao Rand em 121pb para USD/ZAR 17,2641 e ao Yuan em 116pb para USD/CNY 7,0678, uma vez que os investidores acreditam que a probabilidade de novos *lockdowns* é reduzida, na sequência dos novos casos de contaminação, podendo ter um impacto económico ligeiro.

#### Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional

	Jun/19	Jul/19	Ago/19	Set/19	Out/19	Nov/19	Dez/19	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20	Mai/20	Jun/20
<b>EUR/USD</b>	1,1385	1,1147	1,1042	1,0943	1,1166	1,0990	1,1210	1,1049	1,1035	1,0973	1,0865	1,1117	1,1234
<b>USD/ZAR</b>	14,1417	14,2113	15,2583	15,1860	14,9935	14,6666	14,1175	14,9263	15,6531	17,8936	18,1907	17,4944	17,2641
<b>USD/CNY</b>	6,8747	6,8903	7,1554	7,1352	7,0412	7,0290	6,9745	6,9873	6,9894	7,1086	7,0670	7,1660	7,0678

Fonte: Reuters

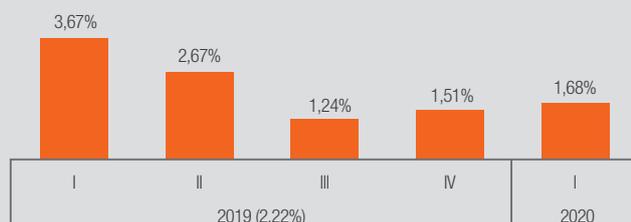
## ECONOMIA NACIONAL

### ACTIVIDADE ECONÓMICA

#### Produto Interno Bruto – I Trimestre de 2020

Segundo os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE), a actividade económica de Moçambique cresceu 1,68% no primeiro trimestre de 2020, em termos homólogos, o que representa uma aceleração de 17pb face ao observado no quarto trimestre de 2019 (e uma desaceleração de 199pb em relação ao verificado em igual período do ano precedente), explicada pelo desempenho dos sectores da agricultura, dos transportes e comunicações, do comércio e serviços de reparação e da indústria transformadora.

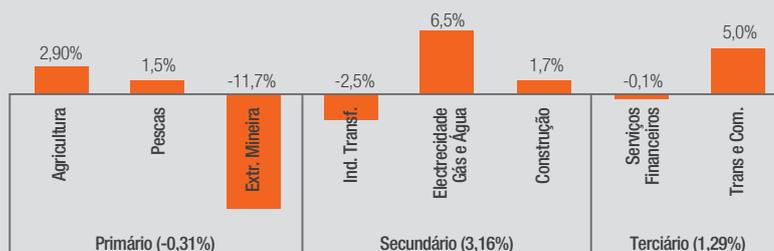
### Taxas de crescimento real do PIB I Trimestre 2020



Fonte: INE

Esta performance ajudou a suplantar as perdas registadas nos sectores da indústria mineira e de hotelaria e restauração, que foram impactados negativamente pela pandemia da COVID-19, ainda que numa magnitude relativamente inferior a que se prevê para o segundo trimestre de 2020.

### Sectores com crescimento mais dinâmico na economia no I Trimestre de 2020



Fonte: INE

Embora se tenha observado um desempenho positivo no primeiro trimestre do ano, a partir do segundo trimestre, poder-se-á sentir um impacto negativo significativo, devido ao abrandamento do volume de negócios e suspensão das actividade de algumas empresas; com destaque para as pequenas e médias empresas, à possível diminuição das receitas fiscais; e ao aumento das despesas com sector de saúde e protecção social para os mais vulneráveis, na sequência das limitações impostas pelo Estado de Emergência.

Assim, para 2020, o FMI espera por uma combinação de perturbações económicas nos serviços, transportes, agricultura, indústria transformadora e comunicações, num ambiente externo deteriorado pela COVID-19, que afecta os sectores orientados para a exportação, como a indústria extractiva, num momento em que se intensifica a instabilidade militar nas zonas centro e norte do país.

Neste contexto, as previsões do FMI apontam para um crescimento real do PIB na ordem de 2,2% no fecho de 2020, enquanto o Economist Intelligence Unit espera que em 2020, a economia contraia 4,4%.

Importa referir que, segundo o FMI, no seu relatório “World Economic Outlook, June 2020”, em resultado da COVID-19, este ano, a economia mundial poderá observar a pior crise económica, desde a crise financeira global de 2008. Porém, o crescimento económico poderá retomar em 2021.

#### Perspectivas de crescimento económico segundo o FMI

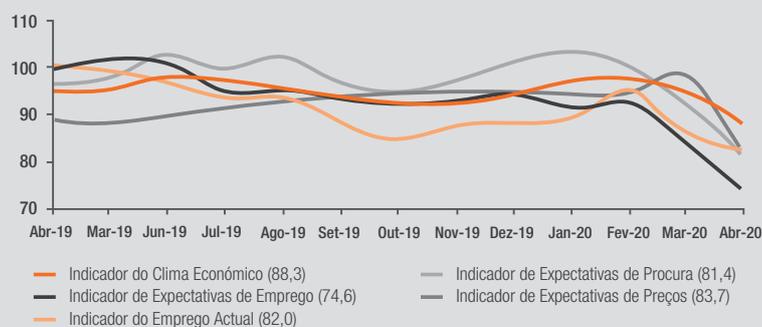
Previsão do crescimento global (%)	2019	Jul-05	2021
Mundo	2.9	-4.9	5.4
Economias avançadas	1.7	-8.0	4.8
Zona Euro	1.3	-10.2	6.0
Economias emergentes e em vias de desenvolvimento	3.7	-3.0	5.9
Zona Central da Ásia e Médio Oriente	1.0	-4.7	3.3
África Sub-Sahariana	3.1	-3.2	3.4
Ásia Emergente e em via de desenvolvimento	5.5	-0.8	7.4

Fonte: IMF, World Economic Outlook, June, 2020

#### Indicadores de Confiança e de Clima Económico

No mês de Abril, o Indicador de Clima Económico de Moçambique (ICE) das empresas do sector real, manteve a tendência de queda, tendo atingido o nível mínimo de 10 anos, reflectindo as avaliações negativas de todos os indicadores que compõem o ICE, com destaque para o de emprego, procura e preços. Em termos de grupos empresariais inquiridos, observou-se uma queda da confiança em todos, com maior destaque para o de pequenas e médias empresas.

#### Evolução do indicador de clima económico das empresas (expresso em pontos)



Ao analisar-se a evolução mensal do ICE por sector, observou-se uma degradação da confiança dos empresários na economia local em todos os sectores de actividade inquiridos, destacando-se os sectores de alojamento, restauração e similares, comércio e outros serviços que viram seus níveis de confiança reduzirem 21,70, 10,20 e 12,70 pontos, respectivamente, face ao mês de Março.

O desempenho negativo do ICE reflecte os receios dos agentes económicos em torno da pandemia da COVID-19 que assola o Mundo desde Dezembro de 2019, agravados pelo diagnóstico do primeiro caso positivo em Março, que levou a declaração do Estado de Emergência com início em Abril. Este factor negativo é deteriorado pela instabilidade que se vive nas zonas centro e norte do país, com impacto sobre a circulação de pessoas e bens, num momento em que a actividade económica local tem sido negativamente impactada pela redução da demanda interna e externa, depreciação do Metical face ao Dólar no mercado doméstico e a volatilidade nos preços das principais mercadorias de exportação (com realce para as da indústria extractiva) conforme se pode verificar no relatório de Mercado de Commodities do BCI.

Ademais, o adiamento da Decisão Final de Investimento do projecto Rovuma LNG Área 4 por parte do grupo americano ExxonMobil (em resultado da fraca procura global), terá implicações no montante do investimento directo estrangeiro previsto para o presente ano e, conseqüentemente, sobre a actividade económica.

No dia 17 de Junho de 2020, realizou-se a terceira reunião ordinária do Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (BM) do presente ano, na qual foi deliberada a revisão em baixa da taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 100pb, dos 11,25% para os 10,25%, tendo sido decidido igualmente a redução na mesma proporção das taxas de juro de Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez e Facilidade Permanente de Depósitos para os 13,25% e 7,25%, respectivamente.

Adicionalmente, foram mantidos inalterados os coeficientes de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional e em moeda estrangeira, em 11,50% e 34,50%, respectivamente.

---

## COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA

A decisão do BM foi suportada pela revisão em baixa das perspectivas de inflação para o médio-prazo, reflectindo a expectativa de uma redução significativa da procura agregada no presente ano e uma retoma tímida em 2021, de uma menor volatilidade cambial no médio-prazo, de redução de preços de alguns bens e serviços básicos, bem como dos efeitos de isenção do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

Uma perspectiva de evolução favorável da inflação aliada a um mercado cambial menos volátil permitirá que o BM introduza mais estímulos a economia por forma a mitigar os efeitos da pandemia do novo coronavírus.

Importa referir que, segundo a autoridade monetária, o mercado dispõe de divisas para apoiar a actividade económica no curto e médio prazos, tendo, desde o mês de Abril, o sistema bancário nacional comprado divisas no total de USD 1.096 milhões e vendido aos seus clientes USD 1.022 milhões, o que resulta num excedente de USD 74 milhões. As reservas internacionais do BM aumentaram USD 321 milhões, para um saldo de USD 4 mil milhões em Abril, suficientes para cobrir mais de 6 meses de importações.

Contudo, a postura prudente cinge-se na prevalência dos seguintes riscos concernentes:

- Aos focos de instabilidade militar nas províncias de Cabo Delgado e Sofala;
- Incertezas quanto a postura fiscal em 2020 perante os desafios impostos pela COVID-19;
- As incertezas quanto ao crescimento económico a nível global, resultante do prolongamento dos impactos nefastos da COVID-19, visto que em alguns países se observa uma segunda vaga de infecções, que poderá levar ao retorno aos *lockdowns*;
- Ao contínuo fortalecimento do Dólar no mercado internacional; e
- Volatilidade dos preços das *commodities* no mercado internacional.

## MERCADO CAMBIAL NACIONAL

De 1 a 30 Junho de 2020, o Metical depreciou face ao Dólar em 105pb, tendo o par cambial USD/MZN se fixado nos 70,11, reflectindo, em grande medida, os níveis elevados de procura no mercado doméstico, que não é prontamente satisfeita devido a diminuição do comércio internacional, bem como a manutenção da fortificação da moeda norte-americana no mercado internacional (não obstante tenha se registado alguma perda de terreno face a algumas moedas).

Entretanto, este movimento poderá ter sido contrabalançado pela maior procura por Meticais para fazer face ao pagamento de impostos, o que levou alguns clientes a incrementarem os seus níveis de conversão de moeda estrangeira para moeda nacional, bem como pela entrada em vigor do Aviso N°06/GBM/2020 do BM, que delibera, dentre outros, a conversão de 30% do repatriamento das receitas de exportação de bens e serviços de rendimentos de investimentos no estrangeiro, à taxa de câmbio à vista em vigor na data do recebimento das receitas.

Ademais, a tendência de depreciação do Metical poderá registar uma inversão no médio e longo prazos, em resultado do aumento do comércio externo, decorrente do desconfinamento gradual das principais economias mundiais, cenário que poderá gerar um impacto positivo nas exportações.

Importa referir que ao longo do período em análise, o Banco de Moçambique não efectuou compras e vendas de moeda aos Bancos Comerciais, excepto as vendas no âmbito do sindicato de combustíveis.

Vis-à-vis o Rand, a moeda nacional desvalorizou em 151pb para ZAR/MZN 4,04, reflectindo uma ligeira recuperação desta moeda no mercado internacional face ao Dólar, tendo face ao Euro registado uma depreciação de 185pb para EUR/MZN 78,57.

### Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

	Jun/19	Jul/19	Ago/19	Set/19	Out/19	Nov/19	Dez/19	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20	Mai/20	Jun/20
<b>USD/MZN</b>	62.12	61.44	61.32	61.94	62.81	64.08	61.47	63.89	65.27	66.73	67.83	69.32	70.11
<b>EUR/MZN</b>	70.71	68.52	67.69	67.62	70.11	70.49	68.89	70.47	71.84	73.28	73.75	77.05	78.57
<b>ZAR/MZN</b>	4.39	4.33	4.02	4.08	4.16	4.35	4.37	4.30	4.18	3.73	3.74	3.96	4.04

Fonte: Banco de Moçambique

# INFLAÇÃO

O índice geral de preços de Moçambique, que agrega as 3 principais cidades do País (nomeadamente Maputo, Beira e Nampula) registou, em termos homólogos, uma desaceleração de 30pb para 3,02% no mês de Maio de 2020, tendo-se verificado, em termos mensais, uma deflação de 0,60%. No concernente a inflação média anual, esta passou para os 2,78% e a inflação acumulada fixou-se nos 1,14%, segundo os dados divulgados pelo INE.

O sector que mais se destacou no comportamento do Índice do Preço ao Consumidor (IPC) em alusão foi o de alimentação e bebidas não alcoólicas, tendo registado uma variação positiva de preços de 0,85%. Em termos homólogos, a Cidade de Nampula liderou a tendência de aumento do nível geral de preços com 4,86%, seguida da Cidade da Beira com 4,29% e por último a Cidade de Maputo com 1,68%.

## Evolução da taxa de inflação de Moçambique

	Mar/19	Jun/19	Jul/19	Ago/19	Set/19	Out/19	Nov/19	Dez/19	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20	Mai/20
Mensal	-0.31%	-0.23%	-0.31%	0.11%	0.10%	0.31%	0.59%	1.28%	0.63%	0.36%	0.22%	0.52%	-0.60%
Acumulada	1.61%	1.38%	1.07%	1.18%	1.28%	1.59%	2.20%	3.50%	0.63%	1.00%	1.22%	1.75%	1.14%
Média 12M	4.00%	3.83%	3.61%	3.36%	3.12%	2.92%	2.78%	2.78%	2.76%	2.75%	2.72%	2.73%	2.78%
Homóloga	2.42%	2.30%	2.16%	2.02%	2.01%	2.25%	2.58%	3.50%	3.48%	3.55%	3.09%	3.32%	3.02%

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Este abrandamento da taxa de inflação homóloga no período em análise, além de ser um movimento característico da época, foi intensificado pela queda da procura agregada, em resultado das medidas tomadas pelo Governo, com vista a conter a propagação da COVID-19, bem como pela isenção do IVA sobre produtos essenciais (nomeadamente açúcar, óleo e sabão). Adicionalmente, a redução em 50% das propinas no ensino privado durante o Estado de Emergência, bem como a revisão em baixa dos preços de combustíveis, contribuíram para este desempenho da inflação.

Neste contexto, mantêm-se as projecções de uma inflação controlada e abaixo de um dígito no médio prazo, em linha com as expectativas do BM, num cenário em que se prevê um declínio acentuado da procura interna, associado ao prolongamento das restrições impostas pelo Estado de

Emergência para minimizar a propagação da COVID-19. Esta perspectiva está também em linha com a estimativa do FMI que prevê uma inflação de 6,5% no final do presente ano.

Entretanto, estas previsões poderão ser contrariadas pela permanência de alguns factores de risco, onde importa destacar:

- A fraca capacidade de resposta do Governo à actual crise económica causada pela pandemia do novo coronavírus;
- A intensificação dos ataques na província de Cabo Delgado, que tem implicações na circulação de pessoas e bens, sendo que o último, culminou em várias destruições de infraestruturas públicas e privadas incluindo danos humanos;
- As perspectivas de contínua depreciação do Metical face ao Dólar no mercado cambial doméstico, num cenário de escassez de divisas devido a redução do comércio internacional;
- A volatilidade dos preços das *commodities* no mercado internacional.

#### DISCLAIMER

O Relatório de Conjuntura Económica é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.



**SEDE:**

Av. 25 de Setembro, nº 4 | Maputo - Moçambique  
Tel.: 21 353 700 | Fax: 21 313 006 | Cell: 82 304 2251  
[www.bci.co.mz](http://www.bci.co.mz) | [fb.com.bciomeubanco](https://fb.com/bciomeubanco)